

Efeitos de Diferentes Métodos de Desinfecção sobre a Estabilidade Dimensional dos Elastômeros para Moldagem

Costa ATD*, Passos VF, Morais WA, Sena NJC, Ferreira RGLA.

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Odontologia Restauradora. CE, Brasil.

E-mail: anneteres@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a influência de diversos métodos de desinfecção na estabilidade dimensional de elastômeros para moldagem, por meio de uma revisão de literatura. Para isso realizou-se pesquisa nas bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect, utilizando-se os seguintes descritores e estratégias de busca: “elastomers” AND “desinfection” AND “dental impression materials”. Foram recuperados 116 artigos em inglês e português e selecionados 10, adotando como critério de inclusão: estudos laboratoriais publicados de 2007 a 2017, que abordassem a relação entre alterações dimensionais dos elastômeros e métodos de desinfecção. Os estudos analisaram 12 procedimentos de desinfecção, utilizando diferentes tempos de imersão e exposição em siliconas de condensação, de adição e poliéteres. Os métodos averiguados foram: a utilização de glutaraldeído 2% cloreto de benzalcônio hipoclorito de sódio 5,25% micro-ondas sabonete neutro orftalaldeído 0,55% autoclave fitoterápicos clorexidina 4% álcool GL 70° raios ultravioleta e ácido paracético. Todos os métodos provocaram alguma alteração dimensional nos elastômeros, especialmente nas siliconas de condensação. A contração foi observada principalmente nos materiais desinfetados com glutaraldeído 2%, sobretudo após a primeira hora de separação molde-modelo, entretanto, esta não foi superior a 1%. Conclui-se que, apesar de provocarem alterações nas dimensões dos moldes de elastômeros, os desinfetantes podem e devem ser utilizados, sem prejuízos do ponto de vista clínico.

Palavras-chave: Elastomers. Desinfection. Dental Impression Materials.